

BRASIL

Um terço tem renda mensal abaixo de R\$ 79

Os miseráveis chegam aos 33% da população brasileira e têm renda inferior a R\$ 79 mensais, segundo o Mapa da Pobreza II, pesquisa coordenada pelo economista Marcelo Nery. A pobreza poderia ser erradicada com a contribuição mensal de R\$ 14 de cada brasileiro.

O estudo mostra a relação direta do desemprego com a fome e a pobreza. Nas favelas do Rio, o desemprego atinge 19% da população; no Estado, a taxa é de 9%. **A-9**

PAÍS

EXCLUSÃO SOCIAL Rendimento médio dos menos favorecidos está abaixo de R\$ 79

Miséria atinge 33% da população

Os miseráveis no país somam 33% da população e têm renda mensal abaixo de R\$ 79,00. A erradicação da pobreza seria possível com a contribuição mensal de R\$ 14,00 de cada brasileiro que está acima da linha e pobreza, o que daria um montante de R\$ 2 bilhões por mês para investimentos em programas sociais. O cálculo consta do Mapa do Fim da Fome II, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, pelo Sesc-Rio e pela organização não-governamental Ação da Cidadania.

Produzido com base nos dados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estudo localiza a miséria em cada unidade da Federação. Com base em dados da Pesquisa Mensal de Emprego, também do IBGE, o levantamento mostra que tanto no Rio quanto em São Paulo o número de miseráveis cresceu mais nas periferias do que nas capitais. Entre 2000 e 2002, o crescimento chegou a 18,25% na periferia do Rio e a 10,43% na periferia de São Paulo, contra queda de 1,68% na

capital fluminense e crescimento de 1,57% na capital paulista. Em 2000, a miséria atingia 19,45% da população fluminense e 14,57% dos cariocas. Mas nos cinco subdistritos mais ricos havia menos de 4% de miseráveis, contra uma média de 25% nas cinco favelas estudadas.

– As grandes cidades foram atingidas pela crise social dos anos 90 e agora faltam políticas públicas integradas para resolver os dois principais problemas, que são a violência e o desemprego – avalia o economista Marcelo Nery, coordenador da pesquisa.

ATENÇÃO DO GOVERNO VAI PARA OS GROTÕES, DIZ ECONOMISTA

– O que podemos concluir é a inexistência de políticas públicas de transferências de renda nos grandes centros. Grande parte da atenção do Governo está voltada para os grotões do país – afirmou Néri.

O economista afirmou que não é possível comparar os resultados do estudo divulgado

hoje com os dados do primeiro mapa, divulgado em 2001. Naquele ano, a FGV apontou a existência de 50 milhões de indigentes, ou 29,3% da população.

– As bases de cálculo são diferentes – argumentou Néri.

O estudo mostra a relação direta do desemprego com a fome e a pobreza. Nas favelas do Rio de Janeiro o índice de desemprego atinge 19% da população. No Estado, a taxa é de 9%.

Ainda sobre as favelas cariocas, a pesquisa destaca que a Rocinha, a maior da América Latina e palco da guerra de traficantes de drogas nos últimos 10 dias, tem o nível de escolaridade mais baixo do Rio e a quarta menor renda da cidade.

O trabalho da FGV também calculou o quanto seria necessário para erradicar a fome no Estado e no município do Rio. Cada fluminense deveria transferir R\$ 7,63 por mês, em média, para cada miserável do Estado, enquanto cada carioca deveria transferir R\$ 5,89 para erradicar a miséria na capital.

JOÃO CERQUEIRA



Néri: "Crise atingiu as grandes cidades"